

SUMÁRIO

	<i>página</i>
NOTA PRÉVIA	9
INTRODUÇÃO	13
PARTE I. OS LICEUS NA SOCIEDADE PORTUGUESA	21
Capítulo I. O sentido da criação dos Liceus (1836-1895)	23
1. O projecto pedagógico liberal e a função sócio-cultural dos liceus	24
1.1 – O desvirtuamento do projecto inicial	29
1.2 – A proposta de Lei de 1843 e o ideário subjacente ao ensino liceal	31
1.3 – Os liceus e o “progresso”	34
2. A instalação dos liceus	40
2.1 – O projecto regenerador como modelo de organização dos liceus	43
2.2 – O modelo organizacional subordina-se à pressão social	45
2.3 – A desorganização curricular e o desânimo dos alunos	47
2.4 – A inadaptação dos liceus face às necessidades civilizacionais	50
3. Liceus em risco. Procura-se solução	53
3.1 – Exames credíveis... reabilitam liceus?	56
3.2 – O descrédito dos liceus. Procuram-se causas profundas	59
3.3 – Reestruturação do ensino liceal. Uma nova aposta	60
3.4 – O desfazamento entre a teoria e a prática	62
3.5 – A formação pedagógica dos quadros, uma solução para a crise	64
3.6 – O facilitismo esvazia o sentido da criação dos liceus	65
3.7 – Instalado o caos, havia que buscar a ordem	67
3.8 – Os valores em questão	69
Capítulo II. Os Liceus e os novos ideais educativos (1895-1930)	73
OS LICEUS NA VIRAGEM DO SÉCULO	
1. A formação global do homem e os novos horizontes do ensino liceal	74
2. A mudança desejada e contestada	79
3. Os resultados escolares no novo sistema de ensino	83
4. O espaço físico e as condições psicopedagógicas do ensino	86
5. Os critérios de avaliação	86
6. A dureza dos exames	87
7. A ineficácia do ensino particular e doméstico	88
8. As correcções legislativas e o aumento dos efectivos escolares	88
9. Críticas e sugestões de reformulação	90
10. O equilíbrio das novas propostas e as funções do ensino liceal	94
11. Os valores em acção	97
O ENSINO LICEAL DOS INÍCIOS DO SÉCULO XX	
1. As funções sociais da instrução secundária	99
2. As novas orientações ideológicas e sociais da instrução secundária	100
3. A importância da instrução secundária nas questões sócio-económicas da sociedade portuguesa	101
4. As alterações organizacionais do ensino liceal e as novas saídas profissionais	102
OS LICEUS E A EDUCAÇÃO REPUBLICANA	
1. A doutrinação dos princípios republicanos	108

	<i>página</i>
2. A organização institucional e o apoio pedagógico à educação republicana	112
3. Os propósitos educativos dos liceus no rescaldo da I Grande Guerra	114
4. A educação e instrução republicanas na organização e estrutura disciplinar	115
5. A oportunidade política do Regulamento de 1921	121
O NOVO IDEÁRIO EDUCATIVO E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DA «DITADURA NACIONAL»	
1. Regulamento de 1926: a “compressão” da estrutura curricular e a “humanização” do ensino liceal	124
Capítulo III. Os Recursos Humanos	129
1. Os actores sociais nos Liceus: da criação à Reforma de Jaime Moniz	129
1.1 – O Reitor	129
1.2 – Os Professores	130
1.2.1 – A nomeação	131
1.2.2 – A formação literária, científica e pedagógica	133
1.2.3 – Os vencimentos	137
1.3 – Os Alunos. Quem frequentava os Liceus?	143
1.3.1 – Os efectivos estudantis	146
1.3.2 – A classe de alunos e as propinas	147
1.4 – Os funcionários administrativos e o pessoal menor	148
2. Os actores sociais nos Liceus: dos finais do século XIX aos anos 30 do século XX	
2.1 – O Reitor	150
2.2 – Os Professores	152
2.2.1 – Habilitações	152
2.2.2 – A nomeação	156
2.2.3 – Os quadros docentes	157
2.2.4 – Os vencimentos	159
2.3 – Os Alunos	160
2.3.1 – Os efectivos escolares	161
2.3.2 – As propinas	165
2.4 – O pessoal administrativo	168
2.5 – O pessoal menor	171
PARTE II. O LICEU DE COIMBRA, UM ENSINO PARA RAPAZES	
Capítulo I. O primeiro Liceu de Coimbra	
1. A criação	177
2. A instalação	178
2.1 – No Colégio das Artes	178
2.2 – No edifício de S. Bento	181
2.2.1 – As instalações de apoio científico-pedagógico	183
2.2.2 – As instalações e as novas metodologias	185
2.2.3 – A “igreja” de S. Bento: projecto de demolição	187
2.2.4 – As instalações e os novos planos	189
2.3 – As instalações e a “Questão do Liceu”	195
2.4 – A dignidade do Liceu de Coimbra e as obras de restauro	199
3. A instalação do Liceu no novo edifício	202
3.1 – O apoio científico-pedagógico entre o velho e o novo edifício	206
3.2 – A biblioteca	209
3.3 – As estruturas higiénicas	215
3.4 – As salas de aula	215
3.5 – As instalações especiais	216

	<i>página</i>
Capítulo II. Estrutura institucional	219
1. A instituição e os laços com a Universidade	219
2. Um Reitor entre duas instituições	227
2.1 – Os reitores do Liceu entre 1839 e 1880	227
2.2 – Os reitores do Liceu entre 1880 e 1936	229
3. O Conselho Escolar	239
4. O Conselho Administrativo	240
5. Os Directores de Classe	247
Capítulo III. A Organização Escolar	251
1. O calendário escolar, o horário e a distribuição de serviço	251
2. A organização das classes e turmas	258
3. O currículo e a estrutura curricular	261
Capítulo IV. Os valores e a formação dos jovens no Liceu	277
1. O currículo e os valores	277
1.1 – As novas bases do ensino e os valores defendidos pelo Liceu de Coimbra	280
1.2 – O despovoamento do Liceu. Valores em crise	285
1.3 – A crise de valores projecta-se nos actos dos exames. A intervenção judicial	286
1.4 – A inspecção do Liceu em nome dos valores	288
1.5 – Os valores em tempo de transição	289
1.6 – Os programas de ensino dos finais da Monarquia e os valores subjacentes. A realidade do Liceu de Coimbra	291
1.7 – As novas metodologias e os valores no Liceu coimbrão, da I República ao Estado Novo	293
2. A disciplina e a polícia académica no Liceu coimbrão de Oitocentos	301
2.1 – A nova ordem disciplinar do Liceu depois do Regulamento de 1895	304
3. Actividades extra-curriculares	308
– Sessões culturais e outras iniciativas de intervenção	308
Capítulo V. Os Recursos Humanos	313
1. O corpo docente	314
1.1 – A nomeação e as categorias profissionais	321
1.2 – As habilitações	323
1.3 – Professores de origem estrangeira no Liceu de Coimbra	326
1.4 – A mulher no corpo docente do Liceu de José Falcão	327
1.5 – “Associação dos professores do Liceu Dr. José Falcão”	330
2. O corpo discente	331
2.1 – A frequência masculina, segundo as classes	335
2.2 – A frequência masculina e a produtividade do Liceu, no curso complementar	339
2.3 – A produtividade do Liceu Central de Coimbra. A notoriedade dos seus alunos	341
2.4 – A naturalidade dos estudantes liceais	342
2.5 – A residência dos estudantes liceais em Coimbra. A outra faceta da vida estudantil	354
2.6 – As categorias sócio-profissionais dos pais/encarregados de educação	355
Capítulo VI. O Liceu Júlio Henriques. Criação, instalação e seu funcionamento nos dois primeiros anos	361
1. A explosão escolar liceal em Coimbra e o Liceu Júlio Henriques	361
2. A criação	363
3. A instalação	363

	<i>página</i>
4. O Reitor	364
5. O primeiro corpo docente	365
6. A população escolar	366
6.1 – O sucesso escolar	366
6.2 – O insucesso escolar	367
6.3 – A naturalidade dos alunos	368
 PARTE III. O ENSINO LICEAL PARA RAPARIGAS EM COIMBRA: DO LICEU MASCULINO AO LICEU FEMININO INFANTA D. MARIA	 371
Capítulo I. O Ensino feminino. A oferta e a procura antes da criação dos Liceus	
1. As representações sociais da mulher e a instrução feminina na sociedade oitocentista	373
2. O ensino particular como alternativa à ausência do ensino público feminino em Coimbra, no século XIX	377
3. A questão da educação pública feminina na segunda metade do século XIX e a problemática da criação dos liceus femininos	382
4. As alternativas à falta de instituições de educação e instrução femininas adequadas, desde os inícios do século XX até à criação da secção feminina	386
 Capítulo II. Masculino e Feminino num só Liceu	
1. As primeiras mulheres no Liceu de Coimbra, na segunda metade do século XIX ...	393
2. Instrução secundária feminina precisa-se em Coimbra	396
3. A criação da secção feminina do Liceu de José Falcão	398
4. Os efectivos escolares femininos no Liceu Masculino	400
5. O movimento das alunas que frequentaram o Liceu Masculino	407
5.1 – As anulações de matrícula	407
5.2 – As transferências	408
6. O rendimento escolar das raparigas no Liceu dos rapazes	408
6.1 – A produtividade feminina. Os exames	408
6.2 – O insucesso escolar das alunas do Liceu	412
6.3 – Os exames e as alunas externas do curso geral	413
6.4 – As alunas externas e os exames do curso complementar	417
 Capítulo III. A criação e a instalação do Liceu Feminino de Coimbra	
1. A criação	421
2. A instalação	422
2.1 – No edifício da Rua Sá da Bandeira	422
2.2 – Na Quinta da Rainha	427
2.3 – No edifício de S. Bento	430
2.4 – Na Quinta do Gavino, ao Calhabé	438
 Capítulo IV. A Estrutura institucional	
1. A instituição	439
2. O(A) Reitor(a)	442
3. A Secretária	448
4. O Conselho Escolar	450
5. O Conselho Administrativo	451
6. Os Directores de classe	456

	<i>página</i>
Capítulo V. A Organização escolar	
1. O calendário escolar	461
2. A organização das classes	464
3. A estrutura curricular	465
Capítulo VI. “A Formação moral da Mulher”. As normas técnicas recomendadas	
1. O ensino do Português e Narrativas Históricas	473
2. O ensino da História	476
3. O ensino do Canto Coral	478
Capítulo VII. A formação feminina e a adequação do currículo	
1. A Ginástica, os jogos e as danças	483
2. O ensino dos Trabalhos Manuais Educativos	485
3. O ensino de Moral, Economia Doméstica, Higiene e Pedagogia	491
4. A Educação Cívica	492
5. Actividades circum-escolares:	
5.1 – As sessões culturais	497
5.2 – O teatro no Liceu Infanta D. Maria	497
Capítulo VIII. As estruturas de apoio económico e social	
1. A Cantina e a Caixa Escolar	503
2. A Assistência Escolar. As bolsas de estudo	504
Capítulo IX. Os Recursos Humanos	
1. O corpo docente	509
1.1 – As habilitações	521
1.2 – Os valores em acção	522
2. As Alunas. Análise sócio-geográfica	528
2.1 – Os efectivos escolares e a produtividade do Liceu	531
2.2 – O sucesso escolar	534
2.3 – A avaliação da frequência escolar	538
2.4 – Os exames	539
2.5 – Movimento das alunas. As transferências	540
2.6 – As amulações de matrículas	542
3. Os Médicos Escolares	544
4. O pessoal administrativo	545
Capítulo X. Quadro de referência geográfica e sócio-cultural da população escolar	
1. A origem geográfica e o impacte do Liceu Feminino de Coimbra na província da Beira	549
2. O movimento das alunas segundo a residência	555
3. Os encarregados de educação	560
3.1 – Classificação sócio-profissional dos pais	564
4. Destinos sociais, que saídas?	574
PARTE IV. ENTRE O LICEU E A UNIVERSIDADE	577
Capítulo I. A produtividade do Liceu. O Masculino e o Feminino	579
1. Masculino/Feminino: dois pesos, duas medidas	580

	<i>página</i>
2. O acesso à Universidade em termos de género	581
2.1 – As fontes documentais	581
2.2 – Masculino/Feminino. Do Liceu à Universidade. Os efectivos estudantis	582
3. A Mulher e os estudos universitários	586
3.1 – A Mulher e a evolução do processo de acesso à Universidade	587
Capítulo II. A origem geográfica e sócio-económica dos alunos ingressados na Universidade ..	591
1. O país real na geografia do acesso à Universidade	591
2. Quem eram os alunos ingressados?	601
2.1 – Alunos. A idade e o sexo	602
2.2 – A filiação	603
2.2.1 – A reprodução humana e os desvios às normas estabelecidas	604
2.2.2 – O determinismo e a reprodução social	608
3. A origem social/condição sócio-económica dos pais	609
3.1 – As profissões dos homens	617
3.2 – As profissões das mulheres	622
Capítulo III. O destino escolar, no feminino e no masculino.	
1. Faculdade de Direito	627
1.1 – O ingresso em Direito. As inscrições	627
1.2 – A mulher na Faculdade de Direito	628
1.3 – Direito, o curso mais escolhido pelo homem	630
1.3.1 – O curso de Direito e a reprodução social	631
2. Faculdade de Ciências	632
2.1 – O ingresso em Ciências. As inscrições	632
2.2 – A mulher na Faculdade de Ciências	633
2.3 – Os estudantes entre as Ciências e a carreira das armas	634
3. Faculdade de Medicina	635
3.1 – A mulher na Faculdade de Medicina	636
3.2 – Medicina, a terceira prioridade masculina	637
4. Faculdade de Letras	640
4.1 – A mulher na Faculdade de Letras	640
4.2 – O homem e as Letras	642
5. Faculdade de Farmácia	643
5.1 – A mulher no curso de Farmácia	644
5.2 – A Farmácia seria uma opção masculina ?	644
CONCLUSÕES	647
FONTES E BIBLIOGRAFIA	
1. Fontes documentais manuscritas	655
2. Fontes impressas para recolha estatística e legislação	660
3. Bibliografia consultada	662
ANEXOS:	
- Documentos	681
- Quadros	687
- Manuais Escolares	721
ÍNDICES:	
1. Documentos e Ilustrações	731
2. Quadros (Inseridos no Texto e em Anexos)	732